

# Tâmega e Sousa

As Terras do Sousa localizam-se nas proximidades da Área Metropolitana do Porto, na direção Nordeste. É um território que se estende ao longo da bacia hidrográfica do rio Sousa, o qual nasce em Felgueiras e se estende de Norte para Sul, pelos concelhos de Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel, desaguando na margem direita do rio Douro, rio que banha a sul as Terras do Sousa.

Tem uma extensão total de 1.832 km<sup>2</sup>, 408.637 habitantes em 2021 e uma densidade populacional de 223 habitantes por km<sup>2</sup>.

Está composta por onze municípios e 177 freguesias, sendo a cidade de Penafiel a cidade administrativa e um dos principais núcleos urbanos da sub-região. Com 15.677 habitantes na sua área urbana e 69.629 habitantes em todo o município, é a segunda maior cidade, a seguir de Felgueiras com 17.695 habitantes, e o maior município do Tâmega e Sousa, sendo limitada a norte com o Ave, a leste com o Douro, a sul com Viseu Dão-Lafões e a oeste com a Área Metropolitana do Porto.

A sub-região agrupa basicamente os municípios dos vales dos rios Sousa e Ferreira, do vale inferior do Tâmega e da sub-região de Ribadouro. Corresponde à união das antigas sub-regiões do Vale do Sousa e do Baixo Tâmega.

A rede hidrográfica e vegetação associada – Grande parte do rio Sousa e dos seus principais afluentes possui ainda galerias ripícolas arbóreas, (considerado prioritário no contexto Comunitário) relativamente bem estruturadas, se bem que ruralizadas por diversos processos de humanização da paisagem (agricultura, silvicultura, expansão urbana). Estas galerias ripícolas são tipicamente dominadas pelo amieiro, pelo salgueiro-negro e pelo freixo.

Pode afirmar-se que a sub-bacia do rio Sousa apresenta, em alguns troços, importantes representações de habitats naturais, sendo as galerias ripícolas dos principais rios, as restantes florestas naturais (carvalhais, sobreirais, loureirais), as comunidades de ambientes rochosos, os matos rasteiros e as zonas húmidas associadas aos pequenos cursos de água os elementos mais significativos no que se refere à flora e à vegetação.



Embora se verifique que, carvalhais, que outrora teriam dominado a paisagem vegetal do território, encontram-se atualmente limitados aos fundos de vale e ocorrem, de forma dispersa e muito fragmentada, um pouco por toda a bacia, geralmente em contacto com as galerias ripícolas.

A **classe de aves** diurnas e noturnas existentes no **Vale do Ave** são variadas, e, algumas delas em pouca quantidade quase a entrar em fase de extinção devido ao aumento da poluição ambiental, e ao forte crescimento populacional, o que gera falta de alimento e lugar para poderem caçar.

As aves de rapina diurnas, também conhecidas como aves raptorais, são um extenso grupo de animais pertencentes à ordem dos Falconiformes, composta por mais de 309 espécies. Elas se diferenciam das aves de rapina noturnas, que pertencem ao grupo Estrigiformes, principalmente por seu estilo de voo, que neste último grupo é totalmente silencioso devido ao formato de seu corpo.

Neste artigo do PeritoAnimal, vamos explicar os nomes de aves de rapina diurnas, suas características e muito mais. Além disso, também vamos falar sobre as diferenças em relação às aves de rapina de hábito noturnos.

Tanto as aves de rapina diurnas quanto as aves de rapina noturnas são animais que apresentam características comuns, como a garra e o bico. No entanto, possuem também personalidades distintas, capazes de diferenciá-las facilmente.

- As aves de rapina noturnas têm a cabeça mais arredondada, o que lhes permite captar melhor os sons.

- Outra característica que as distingue é que podem compartilhar espaço, mas não o tempo, ou seja, quando as aves diurnas vão para seu local de descanso, as aves de rapina noturnas começam sua rotina diária.

- A visão das aves de rapina noturnas é adaptada à escuridão, podendo enxergar na escuridão total. As diurnas têm um excelente sentido de visão, mas precisam da luz para enxergar.

- As aves de rapina noturnas são capazes de detetar o mínimo som devido à fisionomia de seus ouvidos, localizados em ambos os lados da cabeça, mas em alturas diferentes.



- As plumas das aves noturnas são diferentes das diurnas porque têm uma aparência aveludada, que serve para diminuir o som que elas emitem durante o voo.

Resolvemos explorar o mocho galego, o Mocho-galego é uma espécie de ave noturna que habita o vale do Sousa, localizado na Galiza, Espanha.

É uma raça de galo originária da Galiza, região noroeste de Espanha. É conhecido por sua beleza e resistência, características que o tornam um animal popular de criação em todo o mundo.

Sua alimentação é composta por pequenos invertebrados, como insetos e aranhas, que são capturados no solo e em regiões baixas. Além disso, também se alimenta de frutas e sementes, especialmente durante o inverno, quando a disponibilidade de invertebrados é menor.

#### **Aqui estão algumas características mais notáveis do Mocho galego:**

**Aspetto físico :** O Mocho galego é um galo de tamanho médio, com um peso que varia entre 2,5 e 3,5 kg. Possui plumagem branca com manchas negras e um pescoço longo e elegante.

**Características de criação :** É uma raça muito resistente e adaptável, capaz de sobreviver em diferentes condições climáticas e alimentares. É também conhecido pela sua capacidade de produzir ovos de boa qualidade e quantidade.

**Origem :** A raça tem suas origens na Galiza, onde foi criada há séculos. Foi influenciado por outras raças de galo, como o Leghorn e o Brahma, e é considerado uma das mais antigas e nobres raças de galo da Espanha.

**Comportamento :** O Mocho galego é conhecido por sua docilidade e facilidade de manejo. É um animal social que se adapta bem a diferentes ambientes e é fácil de criar em pequenas propriedades rurais.

Em resumo, o **Mocho galego** é uma raça de galo muito apreciada pela sua beleza, resistência e capacidade de produção de ovos. Sua origem na Galiza e sua longa história de criação tornam uma das mais nobres e antigas raças de galo da Espanha.

A razão que nos levou a escolher esta ave foi o facto de existir numa quantidade considerável no Vale do Ave e por ser um animal bonito e muito elegante



que se destaca pela sua originalidade e existem agora em menor número na sua origem (Galiza – Espanha).



Depois de feita a nossa pesquisa, em conjunto decidimos que cada criança iria desenhar um mocho Galego, e todas elas iriam eleger aquele que achassem estar mais parecido com o original. O vencedor foi esta linda ilustração de um aluno da turma PE3/4A.

Mocho Galego ilustrado por um aluno do 4º Ano, **Pedro Cancian**

**SEMANA NACIONAL DO MOCHO-GALEGO**  
*Athene noctua*  
1 a 8 de Agosto de 2010

Revoluções à Natureza de mochos-galegos recuperados no CERVIAS e no RIAS  
Palestras sobre aves de rapina nocturnas  
Oficinas de Educação Ambiental  
Concelhos onde se irão realizar as actividades:  
Almeida, Castro Marim, Gouveia, Lagos, Loulé, Lousã, Miranda do Corvo, Olhão, Oliveira do Hospital, Tavira

Mais informações disponíveis brevemente!

Os alunos acharam interessante este panfleto que nos fala sobre a semana do Mocho Galego de 1 a 8 de agosto, este panfleto é de 2010. Uma Chamada de atenção para a necessidade da preservação da espécie. Espécie esta que se encontra em alguma quantidade aqui no Norte de Portugal e está espalhada pelo País inteiro, embora esteja a diminuir e a extinguir no país de origem (Galiza-Espanha).

